



GUIA PARA A IMPRENSA SOBRE A UNOC3

MAIO 2025

1. O que é a UNOC3?

A Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos (UNOC) é um dos principais eventos globais para a governança oceânica. Reunindo líderes políticos, cientistas, sociedade civil e o setor privado, a UNOC impulsiona compromissos concretos para conservar e usar de forma sustentável os oceanos. A terceira edição da UNOC, organizada pelos governos da França e da Costa Rica, será realizada entre 9 e 13 de junho de 2025, na cidade de Nice, na França, coincidindo com o Dia do Meio Ambiente (5 de junho) e, com isso, destacando a importância dos oceanos dentro das questões ambientais.

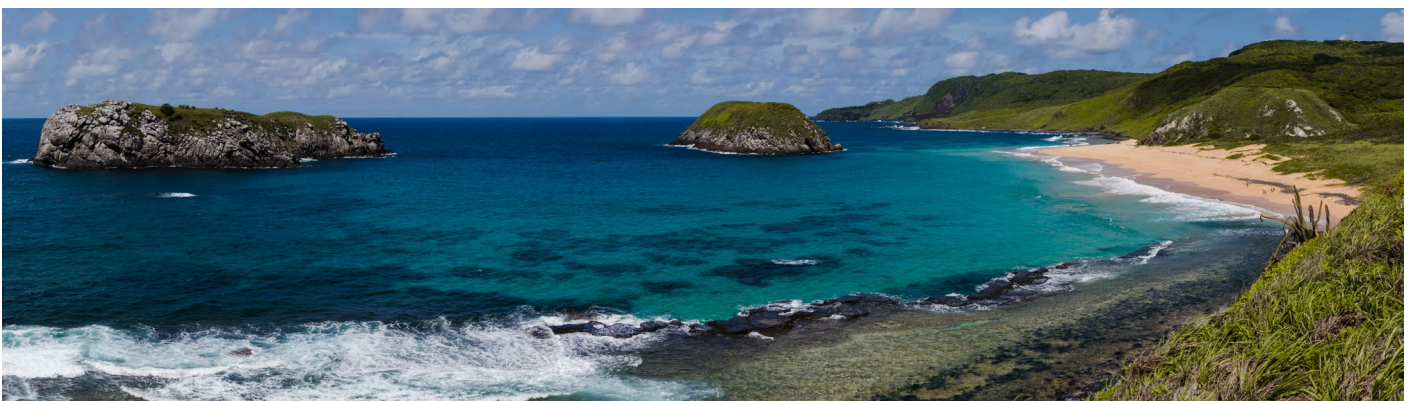
A [UNOC3](#) terá como base os resultados das duas edições anteriores da Conferência da ONU sobre os Oceanos. A primeira edição, co-organizada pela Suécia e Fiji, foi realizada em Nova York, nos Estados Unidos, em 2017. A segunda, organizada por Portugal e Quênia, foi realizada em 2022, em Lisboa, em Portugal.

2. Quais são os principais objetivos da UNOC3?

O tema da UNOC3 é “Acelerar a ação e mobilizar todos os atores para conservar e usar o oceano de forma sustentável” e a conferência pretende impulsionar ações urgentes nesse sentido. O foco central do evento é identificar novas formas para apoiar a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 ([ODS 14](#)) da Agenda 2030 da ONU: “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”. A UNOC3 será o espaço para construir parcerias estratégicas para fortalecer a implementação desse objetivo.

Os resultados da conferência serão sintetizados em uma declaração final concisa e orientada para a ação. Juntamente com uma lista de compromissos voluntários dos países e resultados de painéis de ação, a declaração - acordada de forma intergovernamental e adotada por consenso – formará o ambicioso “Plano de Ação para os Oceanos de Nice”. Buscando apoiar a implementação do ODS 14, o plano será elaborado com base em três prioridades:

- Trabalhar para a conclusão dos processos multilaterais ligados ao oceano
- Mobilizar recursos financeiros para o ODS 14 e apoiar o desenvolvimento de uma economia azul sustentável
- Reforçar e melhor disseminar o conhecimento ligado às ciências marinhas para melhorar a formulação de políticas



3. Por que essa conferência é importante?

Os oceanos cobrem nada menos que 70% da superfície global e desempenham um papel central na regulação do clima e no bem-estar humano. É praticamente impossível propor soluções eficientes e sustentáveis para as crises do clima e da biodiversidade sem levar em conta mais de dois terços do planeta.

Assim, uma das principais prioridades na UNOC3 é evidenciar como o oceano se conecta diretamente com outras agendas globais, como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD). É justamente nos ambientes marinhos e costeiros que se encontram algumas das soluções mais promissoras para adaptação e mitigação das mudanças climáticas. Reconhecer o oceano como parte essencial da resposta global a essas crises não é apenas estratégico — é urgente.

Além de produzir mais de 50% do oxigênio que respiramos, os oceanos abrigam cerca de um milhão de espécies conhecidas, que fornecem recursos naturais essenciais – incluindo alimentos e medicamentos. Eles são um pilar fundamental de culturas e economias em todo o mundo. Contudo, enfrentam o aumento das temperaturas, a acidificação e o colapso da biodiversidade, com mais de 50% das espécies marinhas em risco de extinção até 2100.

Mesmo sob ameaça, com tamanha extensão e importância, o oceano não tem a mesma visibilidade das áreas naturais terrestres na agenda ambiental internacional. Um sintoma disso é que, entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, a ODS 14, que trata do uso sustentável do oceano, é um dos que possuem menos recursos para implementação.

A Conferência abordará a necessidade urgente de proteger e restaurar o oceano, que está cada vez mais degradado devido às mudanças climáticas, às atividades humanas insustentáveis e à perda de biodiversidade. A UNOC3 será o palco essencial para que os países mostrem ambição, além de um momento importante para alinhar estratégias internacionais, fortalecer o ODS 14 e promover soluções inovadoras baseadas na ciência.

4. Qual é a importância da UNOC3 para o Brasil e sua conexão com a COP30, em Belém?

À medida que a COP30 se aproxima, a UNOC3 ganha ainda mais relevância ao representar uma oportunidade para integrar a agenda oceânica nas negociações climáticas e mobilizar políticas e financiamentos sustentáveis. Para quem acompanha o debate ambiental, este é um momento-chave para entender como a conservação e uso sustentável do oceano pode fortalecer a ação climática global e garantir um futuro mais resiliente.

Pode-se considerar que o Brasil é uma nação oceânica, já que 40% de seu território fica em áreas marinhas e costeiras. A tendência é que o país assuma um papel de liderança nos debates que envolvem oceano e clima na agenda internacional.

O Brasil é pioneiro global na implementação da estrutura da Década da Ciência Oceânica da ONU, fomentando a cooperação internacional, particularmente na região do Atlântico. Desde 2023, o Brasil prioriza a agenda oceânica também por meio da criação do Departamento de Gestão Oceânica e Costeira, dentro da Secretaria Nacional de Mudanças Climáticas, ligada ao Ministério do Meio Ambiente e Clima.

O próprio fato de, no mesmo ano, UNOC3 ser realizada na França – onde foi consolidado o Acordo de Paris – e a COP30 ser realizada no Brasil é uma oportunidade para reafirmar essa liderança. O governo brasileiro sinalizou essa prioridade ao privilegiar o tema do oceano para a reunião do G20, realizada no Rio de Janeiro no fim de 2024.

Após a reunião do G20, os presidentes do Brasil e da França, Luís Inácio Lula da Silva e Emmanuel Macron, firmaram o compromisso de tomar a proteção dos oceanos como uma [prioridade estratégica em seu compromisso bilateral](#) e multilateral de proteger a biodiversidade e combater a mudança do clima. Além de apoiar o fortalecimento da cooperação em temas oceânicos, os dois chefes de estado também se comprometeram expressamente a estabelecer espaços para o debate sobre temas de mútuo interesse durante a UNOC3, dando sua continuidade durante a COP30.

Reforçando esse compromisso, [o presidente Lula viajará a Nice para participar da UNOC3](#), assim como o presidente da COP30, André Corrêa do Lago. Cada país pode submeter apenas um evento a ser realizado na Blue Zone da UNOC3 – e o evento organizado pelo Brasil trata justamente da relação entre oceano e clima: “Fazendo Ondas de Paris a Belém: Acelerando a Ação Climática pelos Oceanos”.



Ao mesmo tempo, o Brasil, junto com a Bélgica, é co-organizador do Diálogo Oceano e Clima de 2025. Portanto, além de levar a discussão do clima para o UNOC3, o Brasil vai liderar o tema em Bonn e deverá fazer do oceano, assim como das florestas, uma prioridade chave das discussões na COP30.

O Brasil também reconheceu a importância de incluir ações voltadas para os oceanos na preparação e implementação de suas políticas nacionais sobre clima e biodiversidade, como as [Contribuições Nacionalmente Determinadas \(NDC\)](#), os Planos Nacionais de Adaptação (NAP) e nas Estratégias e Planos Nacionais de Biodiversidade (NBSAP), incentivando todos os países a fazerem o mesmo.

Arelada à NDC brasileira, a Estratégia Nacional para Conservação e Uso Sustentável dos Recifes de Corais será apresentada pelo Brasil na UNOC3. Em Nice, o Brasil também apresentará os resultados de seu [Planejamento Espacial Marinho](#), submetido na última UNOC, o [Plano Nacional de Combate ao Lixo do Mar](#) e do [Programa Nacional para Conservação e Uso Sustentável de Manguezais](#).

5. Qual a conexão entre a UNOC3 e as Conferências do Clima?

Nos últimos 10 anos, as COPs têm dado crescente atenção ao tema dos oceanos, que de fato é indissociável da discussão sobre mudanças climáticas. O Acordo de Paris, assinado na COP 21 em 2015, incluiu o oceano em seu preâmbulo e a partir daí o tema esteve presente em todas as conferências do clima. Em 2019, a COP 25, em Madri, ficou conhecida como a “COP Azul”, porque na ocasião foi adotado o “[Diálogo Oceano e Clima](#)”, que a partir daí foi realizado anualmente – virtualmente ou em Bonn, na Alemanha –, a fim de discutir como fortalecer as ações de mitigação e adaptação baseadas no oceano. Em 2025, o evento será realizado em Bonn, após a UNOC3, entre 16 e 26 de junho.

Nesse processo, [a UNFCCC reconheceu](#) que:

- O oceano é uma parte fundamental do sistema climático e da resposta global às mudanças climáticas.
- As ações de conservação do oceano e as ações climáticas estão intrinsecamente ligadas e devem ser fortalecidas por meio da integração e colaboração - e que a base para definir essas ações é fornecida pela ciência.
- Até o momento, o oceano tem sido uma proteção crucial contra as mudanças climáticas, mas pontos de não-retorno estão sendo atingidos, aumentando o risco sob o futuro da humanidade.
- A ciência fornece a base para a compreensão das ações necessárias e deve ser fortalecida em paralelo com as ações futuras.
- O oceano oferece múltiplas oportunidades inexploradas e poderosas para mitigar e se adaptar às mudanças climáticas, desde que as salvaguardas ambientais e sociais sejam atendidas.

Em 2021, após a “COP Azul”, a ONU lançou a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030) – ou simplesmente “[Década do Oceano](#)”, a fim de conscientizar a população em todo o mundo sobre a importância dos oceanos e mobilizar atores públicos, privados e da sociedade civil organizada em ações que favoreçam a saúde e a sustentabilidade dos mares – além de apoiar o ODS 14.

6. Qual a relação entre a UNOC3 e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)?

De acordo com os cientistas, o oceano está em crise profunda e enfrenta desafios significativos com a eutrofização, o agravamento da acidificação, o declínio dos estoques pesqueiros, o aumento das temperaturas e a poluição generalizada. Todos esses fatores contribuem para a destruição de habitats e o declínio da biodiversidade. A agenda da biodiversidade está profundamente conectada com a agenda do oceano.

A UNOC3 será a primeira Conferência Oceânica da ONU desde a adoção do acordo legal para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade marinha, o [Quadro de Biodiversidade de Kunming-Montreal](#) e o [Acordo sob a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar sobre a Conservação e o Uso Sustentável da Diversidade Biológica Marinha de Áreas além da Jurisdição Nacional \(Acordo BBNJ\)](#), bem como as discussões do [Comitê Intergovernamental de Negociação sobre Poluição por Plástico](#).

O Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF, na sigla em inglês), adotado na COP 15 da biodiversidade em dezembro de 2022, compromete-se a estabelecer áreas protegidas para salvaguardar áreas de particular importância para a biodiversidade, totalizando 30% do oceano até 2030 – o que ficou conhecido como a Meta 30x30 do GBF. A meta, contudo, está muito longe de ser alcançada. Em maio de 2024, havia 18.200 áreas marinhas protegidas e 199 medidas de conservação baseadas em áreas, cobrindo mais de 8,12% do oceano. Por isso, a criação de novas áreas marinhas protegidas é uma prioridade. O Brasil tem 26% de áreas marinhas protegidas, o que é bastante em relação a outros lugares - e coloca o país como uma das lideranças nessa discussão.

Adotado em junho de 2023, o Acordo BBNJ marcou uma conquista histórica nos esforços para garantir a saúde e a resiliência dos ecossistemas oceânicos. O acordo é fundamental, pois trata da biodiversidade das áreas comuns a toda a humanidade, isto é, que não estão sob a jurisdição de nenhum país específico.

A CDB vem reconhecendo de forma crescente o papel importante do oceano para a biodiversidade. Na última conferência da CDB, a COP16, realizada em 2024 em Cali, na Colômbia, foi atualizado um programa sobre o oceano e foram tomadas decisões sobre a [conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha e costeira e da biodiversidade insular](#) e ficou determinado que é preciso [aprofundar o conhecimento e ações em áreas marinhas ecologicamente ou biologicamente significativas](#).

7. Quais os debates mais relevantes da UNOC3?

A estrutura do evento prevê [10 sessões plenárias e 10 Painéis de Ação para o Oceano](#) para apoiar a implementação do ODS 14. Os temas serão os seguintes:

1. Conservação, gestão sustentável e restauração de ecossistemas marinhos e costeiros, incluindo os de águas profundas.
2. Fortalecimento da ciência, tecnologia e educação para a saúde dos oceanos.
3. Mobilização de financiamento para ações em prol do ODS 14.
4. Redução significativa da poluição marinha, especialmente de fontes terrestres.
5. Gestão sustentável da pesca, com foco na pesca artesanal.
6. Promoção de economias baseadas no oceano, transporte marítimo sustentável e resiliência costeira.
7. Conexão entre oceanos, clima e biodiversidade.
8. Cooperação regional e sub-regional para a proteção dos oceanos
9. Papel dos alimentos marinhos na erradicação da pobreza e segurança alimentar
10. Implementação do direito internacional para conservação e uso sustentável dos oceanos (UNCLOS).



8. Quem participa da UNOC3?

A UNOC3 é um evento de alto nível, isto é, incluirá a participação de Chefes de Governo e de Estado. Além de diplomatas, líderes de organizações intergovernamentais e do sistema das Nações Unidas, a conferência envolverá todas as partes interessadas, como organizações não-governamentais e da sociedade civil, instituições financeiras internacionais, instituições acadêmicas, a comunidade científica, o setor privado, organizações filantrópicas, povos indígenas e comunidades locais.

A Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) estará presente e desempenhará um papel fundamental na conferência, apoiando o desenvolvimento de documentos de referência dos painéis, organizando eventos e proporcionando oportunidades para colocar a ciência e o conhecimento oceânicos no centro da ação oceânica global.

9. Para o WWF-Brasil, quais são os temas prioritários a serem destacados na UNOC3?

A UNOC3 representa uma oportunidade importante para avançar as prioridades do WWF e engajar parceiros atuais e potenciais dos setores público, privado, acadêmico e da sociedade civil. A conferência potencializa diversas agendas do WWF-Brasil:

Conservação de Recifes de Coral

- Reforçar o compromisso do Brasil com a elaboração e implementação da Estratégia Nacional de Conservação de Corais (presente na NDC 3.0 brasileira).
- Compromisso da sociedade civil brasileira com a [Coalizão para Conservação de Corais](#).
- Aumentar a visibilidade dos Recifes de Coral brasileiros no cenário internacional e realizar parcerias para combater o branqueamento no país.

Áreas Marinhas Protegidas (Círculo de Áreas Protegidas)

- Reforçar o compromisso do Brasil com a criação de novas áreas protegidas para atingir a Meta 30x30 do GBF – que prevê proteção de 30% do oceano até 2030.
- Posicionar o Brasil nas discussões sobre mecanismos financeiros para implementação de áreas protegidas e criar o momento político necessário com parceiros internacionais.
- Reduzir ameaças às espécies marinhas e ecossistemas.

Agenda de Oceano

- Promover soluções integradas para o oceano e o clima, conectando as duas agendas.

- Acompanhar fóruns sobre Economia Azul e Finanças e fazer conexões para fortalecer essa agenda nacionalmente.
- Posicionar o Brasil como uma liderança no tema, aumentando interesse de grandes doadores e facilitando parcerias.
- Avançar e adotar medidas de gestão pesqueira baseadas na ciência.
- Garantir e apoiar a conservação costeira liderada pelas comunidades.

10. O que o WWF-Brasil espera da UNOC3?

O WWF-Brasil e a sociedade civil esperam que a UNOC3 ajude a reduzir a invisibilidade do oceano nas discussões sobre as crises do clima e da biodiversidade. Esperam-se avanços robustos no importante instrumento das áreas de conservação marinhas e costeiras – incluindo definições sobre financiamento.

Outra expectativa importante é que as declarações e compromissos assumidos na UNOC3, em Nice, sejam levados para o Diálogo Oceano e Clima, em Bonn e depois para a COP30, em Belém, conectando os resultados das conferências, como pretende a iniciativa “Caminho de Nice a Belém”, lançada pelo Brasil e pela França. Espera-se que a UNOC3 possa influenciar a agenda do UNFCCC, trazendo soluções baseadas no oceano para as NDCs – consolidando meios de financiamento e implementação.

Esperamos que, além dos negociadores brasileiros sustentarem as conexões entre oceano, clima e biodiversidade na UNOC3, o próprio governo abra espaço para essas discussões visando a COP30 e abrindo o espaço necessário para a COP31 – que deverá ser realizada na Austrália, uma outra nação oceânica – para que ela seja uma nova “COP Azul”.

11. Side-events que o WWF-Brasil está apoiando

Blue Zone

- **[9 de junho, 14h, Room 2]** Side-event High-level: Making Waves from Paris to Belém: Accelerating Ocean-Climate Action
 - Organizadores principais: Governo Brasileiro e Ocean and Climate Change Platform
- **[10 de junho, 16h, Room 1]** Side-event High-level: Protecting Climate-Resilient Coral Reefs: A High-Level Commitment
 - Organizador principal: WCS



Green Zone/ Off-site

- **[9 de junho, 18h, Auditório La Balaine]** Side-event High-level: 30x30x30 Brazil: Accelerating Marine Protection Towards COP30
 - Organizadores principais: Governo Brasileiro, WWF-Brasil e CI-Brasil
- **[11 de junho, 10h, #ForCoral Pavilion]** Side-event: The Road from Nice to Belém - The last stand for Coral Reefs
 - Organizadores principais: Governo Brasileiro e WWF-Brasil
- **[TBC]** Side-event: From Nice to Belém: Brazilian civil society invites the global ocean community to discuss the ocean-climate nexus

12. Informações de Referência sobre o oceano

- O oceano tem um papel central para a vida na Terra. Ele cobre [70% da superfície da Terra e contém 97% da água do planeta](#), segundo a Nasa.
- As [áreas marinhas e costeiras correspondem a 40% do território do Brasil](#), de acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática.
- O oceano [gera 50% do oxigênio disponível](#) na Terra, segundo a NOAA, a agência norte-americana de ciências oceânicas e atmosféricas.
- O oceano atua como um sumidouro de carbono. Ele [absorve 30% de todas as emissões de dióxido de carbono e captura 90% do calor gerado](#) por essas emissões em excesso, de acordo com a UNFCCC.
- Cerca de [um milhão de espécies vivem no oceano](#), de acordo com estimativas de um grupo internacional de cientistas, embora a maior parte ainda não seja conhecida – o que significa que o oceano possui um vasto potencial inexplorado para descobertas científicas.
- O oceano fornece recursos naturais essenciais, incluindo alimentos e medicamentos, segundo a ONU. Ele é também um [pilar fundamental de culturas e economias em todo o mundo](#).
- [Mais de 150 milhões de empregos](#) dependem de uma gestão sólida e da produção, exportação, importação e consumo sustentáveis de bens e serviços oceânicos – na pesca, aquicultura, transporte marítimo, turismo costeiro, energia eólica offshore e biotecnologia marinha, de acordo com a UNCTAD, agência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento.
- Hábitats oceânicos, como os [manguezais, estão entre os ecossistemas mais ricos em carbono](#) do planeta, armazenando em média 1.000 toneladas de carbono por hectare em sua biomassa e solos subjacentes, segundo o PNUMA, programa ambiental da ONU.
- Os [manguezais e recifes de coral](#) são fatores fundamentais para a adaptação às mudanças climáticas, contribuindo para a proteção costeira e redução do risco de desastres. Eles também são importantes para a captura de carbono, conservação da biodiversidade e a segurança alimentar de comunidades costeiras. As informações são do PNUMA e de estudos realizados por grupos internacionais, publicados na Nature Communications.

- O oceano e sua biodiversidade fornecem à nossa comunidade global [15% da proteína animal que consumimos](#), de acordo com a ONU. Nos países menos desenvolvidos, os frutos do mar são a principal fonte de proteína para mais de 50% da população.
- Ao gerar benefícios ambientais, econômicos, sociais e culturais, o oceano é um aliado para a [concretização de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS), segundo a ONU.
- O [oceano enfrenta desafios significativos](#) com a eutrofização, o agravamento da acidificação, o declínio dos estoques pesqueiros, o aumento das temperaturas e a poluição generalizada, segundo a ONU. Todos esses fatores contribuem para a destruição de habitats e o declínio da biodiversidade.
- Segundo a ONU, a saúde dos ecossistemas marinhos e das comunidades costeiras, [vitais para mais de 3 bilhões de pessoas](#), está sob ameaça significativa.
- A [poluição por plástico continua sendo uma questão urgente](#), não apenas para os ecossistemas marinhos, mas também para a saúde humana, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).
- O aumento da temperatura dos oceanos está gerando [novas preocupações com os recifes de corais, que abrigam um quarto das espécies marinhas](#), geram trilhões de dólares em receitas anualmente e fornecem recursos essenciais para centenas de milhões de pessoas em comunidades costeiras. As informações são da ONU.
- Em abril de 2024, as temperaturas da superfície do mar atingiram [níveis recordes por 13 meses consecutivos](#), segundo a ONU.
- A [sustentabilidade dos recursos pesqueiros globais caiu](#) de 90% em 1974 para 64,6% em 2019 e ainda mais para 62,3% em 2021, devido à sobrepesca, poluição, má gestão e outros fatores, segundo a FAO, agência da ONU para Alimentação e Agricultura.
- Estima-se que, a cada ano, entre [5 e 12 milhões de toneladas métricas de plástico entrem no oceano](#), um número que deverá dobrar ou triplicar até 2040, segundo a ONU.
- Estima-se que [60% dos ecossistemas marinhos do mundo tenham sido degradados](#) ou estejam sendo usados de forma insustentável, e mais de 50% das espécies marinhas correm o risco de extinção até 2100. As informações são da ONU.

Equipe do WWF-BRASIL em Nice, França

Marina Corrêa, Analista de Conservação do WWF-Brasil

FICHA TÉCNICA

Realização

WWF-Brasil

Equipe técnica

Marina Corrêa

Marcelle Souza

Aviv Comunicação

Texto

Fábio de Castro

Diagramação

Regiane Stella Guzzon

Fotos

Shutterstock



Trabalhamos em defesa da natureza pelas pessoas e pela vida selvagem

#JuntosÉpossível

wwf.org.br

© 2025

WWF-Brasil: CLS. 114 Bloco D 35 CEP: 70377-540 Asa Sul, Brasília/DF

® "WWF" é Marca Registrada WWF. © 1986 – Símbolo Panda WWF – Fundo Mundial para a Natureza (também conhecido como Fundo Mundial para a Vida Selvagem)

Para informações de contato e maiores informações, favor acessar nossa página em wwf.org.br